

A INDUSTRIALIZAÇÃO NO MÉDIO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE

Carlos Alberto de Moura Cardoso¹
Débora Rodrigues Barbosa²
José Augusto Ortiz³

RESUMO:

As pesquisas foram à direção da industrialização no Médio Vale do Paraíba Fluminense. Apresentando em sequência as transições industriais e os motivos que levaram tal investimento na região contextualizando os benefícios e os malefícios. O foco da pesquisa é na instalação da Companhia Siderúrgica Nacional e toda polarização industrial que a mesma trouxe, assim como, a atração de investimentos e suas fases em principal a privatização. Outro destaque é dado para as montadoras que levaram uma outra dinâmica empregatícia e novas tecnologias. O desenvolvimento das cidades que compõem a região em principal: Resende, Volta Redonda e Barra Mansa.

PALAVRA CHAVE: *Desenvolvimento. Montadoras. CSN. Privatização. Médio Paraíba.*

¹ Licenciado em Geografia da Universidade Estácio de Sá. carlin3sdoeb@gmail.com

² Professora e mestre em Geografia da Universidade Estácio de Sá. debora.rodrigues.geo@gmail.com

³ Professor e mestre em Geografia da Universidade Estácio de Sá. ortizdios@globo.com

ABSTRACT:

The research was to the direction of the industrialization in the Middle Valley of Paraíba Fluminense. Following in sequence the industrial transitions and the reasons that led this investment in the region contextualizing the benefits and the harms. The focus of the research is on the installation of Companhia Siderurgica Nacional and all industrial polarization that it has brought, as well as the attraction of investments and its main stages in privatization. Another highlight is given to the automakers that have taken another job dynamics and new technologies. The development of the cities that make up the region in main: Resende, Volta Redonda and Barra Mansa.

KEYWORD: *Development.Assemblers. CSN.Privatization. Middle Paraíba.*

Introdução

Os países semiperiféricos apresentaram uma industrialização tardia comparada aos países Centrais, essas nações relacionaram os seus desenvolvimentos nacionais a partir de restrições financeiras acarretadas por diversos motivos: dependência econômica, dominação colonial, corrupção, entre outros.

A necessidade de intervenção do Estado no que interessa aos investimentos em infraestrutura, no Brasil, por exemplo, foi crucial a implantação da indústria de base, como a mineradora Vale do Rio Doce, em sua maioria atravessam da produção rural para a industrial.

Historicamente, a Região Sudeste é a área mais industrializada do país e sua relação com a infraestrutura cafeeira é uma realidade que não pode ser esquecida.

A crise mundial e a segunda guerra provocaram redução no mercado consumidor de café (principal produto econômico da época) que, aliados com as ideias progressistas governamentais, culminaram na necessidade de reestruturação econômica no Brasil.

Com os excedentes e as estruturas deixadas pelo ciclo do café, foi arquitetado o desenvolvimento industrial, aproveitando-se das potencialidades de investimento, como estradas de ferro, integração entre as cidades e mão de obra assalariada.

O então presidente, Getúlio Vargas, aproveitou o contexto de guerra para “costurar” uma aliança com o governo estadunidense para fundação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), localizada no município de Volta Redonda.

A escolha dessa região para sediar um dos pilares da transição do agrário para o industrial deu-se por a mesma estar estrategicamente entre as duas maiores metrópoles do país e por ser banhada pelo rio Paraíba do Sul, capaz de fornecer a energia necessária de abastecimento da empresa.

Portanto, dentro do contexto da industrialização brasileira, destaca-se o Médio Vale do Paraíba, uma microrregião do Rio de Janeiro constituída por nove municípios, onde as principais cidades em termos econômicos (PIB) são Volta Redonda, Barra Mansa, Porto Real e Resende, que somam uma área de 3.828,702km e uma população de 680.011 habitantes (IBGE/2010).

O objetivo é fazer uma análise da industrialização na região dando ênfase ao período CSN, contextualizando suas fases, seus benefícios, malefícios e o cenário atual da empresa com a população local.

Os principais autores trabalhados nesse artigo são Abramovay (2000), Antunes (2000), Becker (1993), Corrêa (2000), Fusco (2003), Oliveira (2008), Ratzel (1990) e Santos (1991).

Esta pesquisa terá base metodológica descritiva visando relatar os condicionantes ao processo de industrialização do Médio Vale do Paraíba Fluminense. Dissertarei sobre os períodos iniciais, mas dando ênfase ao período pós Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), com a dinâmica explicativa dos motivos que levaram a tal investimento na região. Pesquisa que pretende atingir resultados qualitativos, fazendo uma análise dos pontos positivos, negativos e das melhorias possíveis. A operacionalização desta pesquisa se deu através de levantamentos que analisam o desenvolvimento industrial da região, a progressão dos dados, assim como, o crescimento pós CSN. Portanto, relatar os benefícios e os malefícios trazidos por essa implantação.

Cronologicamente, o trabalho é seguido pela pesquisa bibliográfica nos meses de julho, agosto e setembro. Levantamento de campo na região realizada nos dias 13 e 14 de outubro, de 2018.

A pesquisa de campo foi feita no intuito de levantar dados específicos e para isso foram feitas pesquisas com moradores, responsáveis pelas associações de moradores além de diretores de empresas locais, visando o enriquecimento do trabalho.

Embasa nos conceitos geográficos de território e espaço, o primeiro se enquadra no sentido econômico da porção delimitada contendo também aspectos regionais naturais. Já sobre território será abordada a multiplicidade em termos de tipificações e de escala da área demarcada pela pesquisa.

1. Primeiros movimentos industriais

A industrialização brasileira é separada em períodos: de 1808 a 1930, é denominado de implantação; de 1930 a 1956, este conhecido como revolução industrial brasileira e o período após 1956, conhecido como internacionalização, o qual perdura até os dias atuais. Motivos como exploração portuguesa, monocultura e economia: cana de açúcar e café explicam a tardia revolução industrial que só começou a ter relevância no governo Vargas, em 1930, contextualizada com fatos da época (OLIVEIRA, 1998).

A vinda da família real portuguesa para o Brasil fez com que a abertura dos portos às nações amigas fosse necessária, tanto para viabilizar a mudança de metrópole como iniciar a manufatura no país. Mas a colonização, um dos motivos de atraso da revolução industrial, trouxe também contratos comerciais que retardavam tal desenvolvimento, com a Inglaterra foi assinado um acordo fixando em uma porcentagem baixa os produtos deste país, assim freando o desenvolvimento do Brasil devido à forte concorrência.

A mudança decisiva no plano de política interna, marcada como Revolução de 1930, a qual se distanciou das oligarquias representantes dos interesses agrário-comerciais. Vargas nacionalizou a mão de obra e investiu na criação de infraestrutura industrial: indústria de base e energia, na qual se destaca nessa pesquisa a CSN.

Alguns fatores favoreceram o surgimento de indústrias no Médio Vale do Paraíba Fluminense: capital acumulado pelo ciclo cafeeiro; proximidade dos maiores mercados consumidores – Rio de Janeiro e São Paulo; densa rede de comunicação – as ferrovias; possibilidade de obtenção de uma quantidade suficiente de energia através de barragens nos rios próximos. Nesse período, os municípios de Valença e Barra Mansa ganham destaques, mesmo não fazendo parte do eixo de pesquisa, Valença se faz presente, pois, se beneficia do crescimento dos municípios vizinhos. Esses destaques se dão pelas indústrias centradas nos setores têxteis, com grande concentração no primeiro, e alimentares, sobre tudo produtos vinculados à pecuária, com laticínios, este com maior importância no segundo município.

Praticada de maneira extensiva, ou seja, em grandes pastos sem a tecnologia implantada na região sul do Brasil, a pecuária leiteira destacou-se com uma produção alta

de litros, constituindo-se como a segunda maior produtora do Estado, tendo os municípios de Valença, Barra Mansa e Resende como grandes produtores regionais. Barra Mansa executa papel central na cadeia do leite, pois, “grande parte da produção regional tem como destino a cooperativa de leite localizada no município, atualmente abriga a grande empresa Nestlé, responsável por organizar grande parte desta cadeia (OLIVEIRA, 2008)”.

Mesmo com seu caráter urbano e todo o peso exercido pelos setores industrial e terciário, existem algumas áreas na Região do Médio Vale Fluminense em que “a agropecuária tem relevância considerável, talvez não de produção regional ou estadual, porém, em escala local (ABRAMOVAY, 2000)”.

Destacamos os municípios que constituem o vetor de concentração inicial industrial, como Barra do Piraí, Barra Mansa e Volta Redonda, mas também novos eixos de industrialização, como Resende, Itatiaia e Porto Real. Todavia, o setor terciário tem se expandido consideravelmente e vem atraindo grande parte da força de trabalho, com isso, as cidades têm se tornado centros de comércio e prestação de serviços. Essa dinâmica é explicada por contratos temporários, flexibilização e corte de postos de trabalho. A substituição dos homens pelas máquinas e a privatização da CSN são alguns dos motivos para o enfraquecimento da força de trabalho na região.

A piscicultura é uma atividade em desenvolvimento, Piraí, Rio Claro, Valença e Resende são os municípios iniciantes, além da fabricação de produtos derivados de leite, conservas, doces e compotas. Quanto à pecuária, tanques de expansão para a produção leiteira vêm sendo financiados pelas prefeituras, a fim de auxiliar os produtores, tendo em vista serem investimentos altos para os produtores da região. Essa atividade vem ganhando espaço nos projetos governamentais, já existindo algum tipo de organização produtiva, principalmente em Piraí, onde foi instalado um entreposto comercial regional, a fim de se instituir um pólo de piscicultura. Além da assistência técnica que vem sendo oferecida aos produtores, um dos fatores que vem garantindo o seu crescimento é o seu caráter complementar, ou seja, não há o objetivo de substituir a pecuária, e sim de haver uma convivência entre estas duas atividades. “Uma forma idealizada pelos governantes, a fim de frear o desemprego e o trabalho informal, tendo em vista que o crescimento econômico inicial da região atraiu um bom número de mão de obra e o regresso em grande

proporção não é comportado pelos municípios (FUSCO, 2003 p. 91-84)”.

2.1-Força industrial e políticas nacionais

O Médio Vale do Paraíba passou a assumir um papel de destaque na rede urbana brasileira, e contextualiza com a reorganização urbana vinculada à localização industrial. A particularidade relacional entre os médios municípios e as indústrias na região, em destaque Resende, faz notar as formas espaciais das escalas interurbanas.

Nesse contexto, a produção industrial no ramo metal mecânico, destaca-se, tendo cidades da região servindo como entrepostos das relações estabelecidas com as metrópoles (Rio de Janeiro e São Paulo), e toda rede automotiva internacional, pois estas cidades médias e as pequenas da região passaram a sediar etapas do processo produtivo, a Volkswagen em Resende e a Peugeot-Cintröen em Porto Real.

O que se observou, portanto, é que a região, outrora, destacara-se com o café e a produção leiteira, atualmente é parte do projeto nacional de industrialização, sobretudo após a Companhia Siderúrgica Nacional, assumir o novo arranjo produtivo e urbano, que provocaram grande reestruturação interna destas cidades.

Junto ao advento industrial vieram as vertiginosas expansões populacional e territorial. Tratando em especial o caso de Resende, entretanto, na conjuntura regional.

A organização de produção, com características fordistas, obteve avanços na organização do trabalho, tal como a garantia de condições de produtividade em massa e no consumo da massa, obtendo um crescimento econômico após a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista não haver concorrência externa. “Houve, portanto, a edificação de redes técnicas que dessem suporte à instalação das indústrias de diferentes matrizes (SILVA, 2017)”.

Analisando as questões geopolíticas brasileiras, pontuaram a região do Médio Vale do Paraíba Fluminense como sendo locus do projeto nacional, sendo, portanto, alvo estratégico de políticas nacionais. Como segue:

O locus do projeto geopolítico moderno é o Vale do Paraíba do Sul, o eixo histórico que liga as metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo, onde o

objetivo de construir um complexo militar-industrial fica em evidência. O CTA localizou-se no Vale, assim como a ENGESA e a mais importante fábrica de mísseis – AVIBRAS, - uma firma privada nacional. [...]

Becker e Egler(1993)

A decisão de localizar o novo projeto nesta área pode ser explicada pela posição estratégica do Vale, tanto em termos econômicos quanto militares, e pelas condições locais favoráveis em terras e em ambiente técnico. (Becker e Egler,1993, P.134)

Para sua construção, foi necessário o desmembramento do município de Barra Mansa e a criação do Município de Volta Redonda, que foi ocupada basicamente pela CSN ou pelas atividades a ela relacionadas: moradia aos trabalhadores, distribuição de bens e serviços etc. O município apresentou significativo crescimento populacional e passou a expressar importante centralidade regional como núcleo capaz de atrair um consumo diversificado.

Os demais municípios da região apresentaram um crescimento mais modesto, de tal maneira que não recebiam os mesmos volumes de capitais para investimentos, mas foram solidificando uma divisão regional do trabalho, com especializações, como o caso de Resende-RJ, que passou pela prevalência das atividades da produção de café, tendo sido pioneira e adquirido destaque nacional, e, mais recentemente, na produção leiteira; fato que, embora não se tenha mais a prevalência, ainda constitui importante economia local. “Porém, nos anos de 1980, houve a instalação de um número considerável de indústrias na cidade de Resende, com especialização do ramo de produção em química, sendo indústrias da área de tintas, de fotografias etc., sempre com escolhas locais alicerçadas em sua destacada posição geográfica (figura 1).(DA SILVA, 2018)”.

Cidade e Indústria. Interações Espaciais no Médio Vale do Paraíba – Cenário em Transição

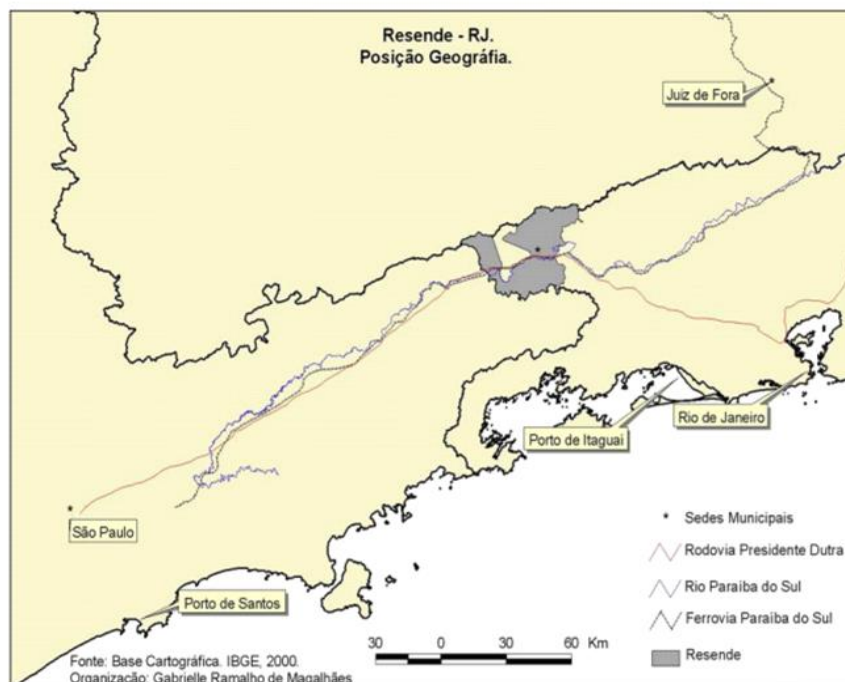


Figura 1 – Localização geográfica do município de Resende (RJ).

Com isso, a força industrial de Volta Redonda foi suavemente compartilhada com a cidade de Resende, que, por já possuir a instalação da academia Militar de Agulhas Negras, detinha uma renda municipal importante, em razão da resistência e do consumo cotidiano dos oficiais militares e de suas famílias, que lá residiam. Assim, somadas às atividades econômicas, houve um discreto crescimento urbano, no entanto, sem alteração da hierarquia urbana que atribuía o comando regional à cidade de Volta Redonda e na sua crescente aglomeração conturbada com Barra Mansa. As indústrias de Resende passaram a atrair contingente trabalhadores, porém, não houve impacto suficiente para reestruturar o tecido urbano.

Para se ter noção da hierarquia urbana estabelecida na Região do Médio Vale do Paraíba, o estudo da Região de Influência das Cidades (REGIC), publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 1987, com dados de pesquisa até 1983, classificou Barra Mansa e Volta Redonda com Capital Regional, e Resende como um Centro de Zona, subordinada às primeiras, na região de influência do Rio de Janeiro.

Desse modo, constituiu-se uma rede de localidades centrais, com uma hierarquia

rígida estabelecida da Capital Regional às cidades subordinadas. Isso se refletia na oferta de serviços e equipamentos urbanos, e na densidade das redes técnicas instaladas e em operação, e se teve um padrão bastante tradicional de estruturação urbana das cidades, sobretudo de Resende, com prevalência quase exclusiva do seu Centro Principal (Campos Elíseos) na oferta de bens e serviços, no lazer, nos locais de encontro dos jovens e na tomada de decisões econômicas e políticas.

Em busca de redução de gastos, houve fortes transferências de plantas industriais, sobretudo, no ramo automotivo. Nesse sentido a região foi beneficiada e escolhida por grandes montadoras e suas empresas fornecedoras a fim de se instalarem. Resende obteve destaque, mas os municípios vizinhos também foram beneficiados. Montadoras e fornecedoras como: Volkswagen/Man(1996); PSA Peugeot- Citroen(2001); Votorantim Metais (2008); Hyundai(2010); Nissan(2012), Hyundai Heavy Industries(2013); Jaguar Land Rover(2016). “O conjunto industrial portentoso e com fortes relações com espaço urbano foi criado e agindo como um ímã recebeu investimentos educacionais como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), com cursos relacionados à Engenharia de Produção, com diversos convênios de cooperação com as indústrias. Houve o desmembramento de Resende para criação de outros municípios, caso de Porto Real, especificamente criado para sediar indústrias com maiores facilidades burocráticas e fiscais (DA SILVA, 2018)”.

2.2 -Reestruturação econômica da região

O Médio Vale do Paraíba Fluminense é uma região que se constitui como centro industrial já em meados da década de 1930, com as criações em Barra Mansa da Siderúrgica Barra Mansa e da Metalúrgica Barbará, além da CSN. O desenvolvimento desses setores trouxe qualificação da força de trabalho local, uma vez que se tornou o principal centro metalúrgico do estado.

Esperava-se, contudo, especialmente da CSN, a incorporação de outras indústrias dela dependentes para obtenção de matéria-prima, como estabelecimentos ligados à indústria metalúrgica, mecânica e química. “O desenvolvimento regional não foi como esperado refletiu em poucos municípios como Barra Mansa, com indústrias metalúrgicas

e químicas, Barra do Pirai e Três Rios, que desenvolveram indústrias de equipamentos de transporte, como a indústria de vagões Santa Matilde (OLIVEIRA, 2008)”.

No início de 1990, no entanto, houve uma significativa recuperação da dinâmica econômica da região ocorrendo incorporações de processos produtivos como elemento da reestruturação sendo a preparação para a privatização da CSN, que ocorreu em 1993.

A política fiscal implantada pelo estado como as isenções municipais atraíram novos segmentos, empresas como a indústria de pneus Michelin, que se expandiu pela região, pois, já estava instalada em Resende produzindo aramados, construiu uma nova fábrica em Itatiaia, para produção de pneus veiculares; Indústrias Químicas Cerâmica, americana, em Resende; Indústria de Vidros Gardien, americana, também em Porto Real; Cerâmica Unisten, indústria de artefatos de cimento, localizada em Resende etc.

Todas as novas indústrias vieram somar ao parque industrial já existente que estrutura a base econômica regional. O instituto Nuclear Brasileiro (INB), da Nuclebrás, para beneficiamento de urânio no município de Resende é um exemplo delas. “Não só de grandes empresas a região conta, mas também de pequenas e médias, que somam entre 180 indústrias, como a Companhia industrial de papel (CIP), em Pirai (OLIVEIRA, 2008)”.

O maior impacto de reestruturação industrial da região ocorreu com a chegada das montadoras automobilísticas. A Volkswagen se instalou em Resende para fabricar caminhões e ônibus. Esta mesma empresa revolucionou a organização de trabalho, terceirizou grande parte de sua produção implementando um novo sistema “consórcio modular”, onde cooperativas se organizam na montagem dos veículos. Este mecanismo gerava em 2005 cerca de três mil empregos, no qual os trabalhadores não obtinham nenhum vínculo empregatício com a Volkswagen, e os empregados da montadora cerca de quatrocentos, controlavam apenas os setores técnicos de gerenciamento, desenvolvimento de produtos, testes e avaliações de qualidade (OLIVEIRA, 2008).

Já a Peugeot-Cintröen, gera mais de dois mil empregos diretos, em Porto Real, construiu a segunda maior montadora da região, fez um grande investimento que fornecesse estrutura necessária para produzir a maior parte dos componentes do veículo em suas instalações disponibilizando oito robôs na linha de montagem, além disso, se preocupou em criar um “distrito industrial” composto por cinco empresas para o

fornecimento de equipamentos para seus veículos. Segundo a diretora de comunicação da Peugeot: Essas empresas inauguram a implantação de um setor de autopeças no entorno da fábrica, que, será ampliado com a criação do segundo “distrito”, que contará com mais oito empresas fornecedora de peças para os motores e veículos produzidos.

É notado que a região tem uma grande capacidade para absorver esse entre outros segmentos industriais, pois, dispõe de uma infraestrutura já instalada, assim como mão de obra experiente no setor metal-mecânico.

A Escola Técnica Pandiá Calógeras, pertencente à CSN, treina jovens que entram no mercado de trabalho. Amparado por esses dados pode-se dizer que a atratividade de variadas empresas para região, não se dá apenas pela política fiscal, porque assim com a siderúrgica influenciam no planejamento de estratégia econômica regional aprofundando a compreensão das mudanças em curso (OLIVEIRA, 2008).

3. CSN: Início, Privatização E Reestruturação

Inaugurada em 1946, no governo Dutra, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi idealizada por Getúlio Vargas; sendo considerada por muitos o marco da industrialização no Brasil, tendo em vista compor a base industrial brasileira. Desempenhou papel de importância para os desenvolvimentos urbano e industrial fluminense como nacional principalmente siderurgia e metalurgia. A criação da cidade de Volta Redonda se deu pelo capital ali gerado, conseguindo a emancipação de Barra Mansa, tendo na CSN sua aliada econômica para a manutenção do posto de principal cidade regional.

A CSN atravessou uma reestruturação produtiva na qual visava desenvolvimento de materiais mais modernos os “os novos aços”. Os novos paradigmas produtivos fizeram com que a logística, organização de trabalho e a tecnologia fossem repensadas; projetou mini-usinas especializadas, com flexibilidade para atender à demanda nacional e internacional de produtos mais específicos.

A nova dinâmica social fica evidenciada no processo de privatização, quando

altera expressivamente seu papel de importante sujeito social regional, mudando sua natureza, pois, reduziu significativamente o quadro de funcionários da empresa que chegou a trinta mil trabalhadores em 1982, durante as obras do primeiro estágio de ampliação da Usina. Em 1987, já no final do terceiro estágio de ampliação, a empresa mantinha 23 mil empregos diretos, e essa diminuição se deveu ao término das obras civis de ampliação. Com o fim do terceiro estágio, quando a usina atinge seu patamar atual de capacidade produtiva, que é cerca de cinco milhões de toneladas de aço por ano, começam também as dispensas no setor de produção, esse quadro é agravado no período pré-privatização, quando a determinação passa a ser a de reduzir ainda mais o número de pessoal vinculado.

Em 1990, a usina empregava cerca de 18 mil trabalhadores; em 1991 já eram apenas 15 mil, e no ano da privatização, 1993, o efetivo de trabalhadores diretos na empresa era de somente 12 mil funcionários. Daí em diante os cortes de pessoal não pararam: a empresa atingiu o patamar de 10.995 trabalhadores em 1997; em 2001, empregava apenas cerca de nove mil trabalhadores; e em 2005 contava com somente 7.500 diretos. A perspectiva da empresa era chegar a um contingente de no máximo 6.500 empregados. A estratégia adotada para tal fim, por um lado, é a da modernização do sistema produtivo, ampliando a utilização de tecnologia empregada, que substituam a força de trabalho. O outro lado da estratégia é a promoção de um intenso processo de terceirização do trabalho, fazendo com que mais de oito mil trabalhadores continuem vinculados à empresa, mas não mais como funcionários e sim como contratados. Parte deste contingente de terceirizados é de trabalhadores metalúrgicos propriamente ditos, e outra parte é de funcionários ligados às atividades de serviços no interior da empresa. Até 1993, a CSN tinha como subsidiária a Fábrica de Estrutura Metálica (FEM), que era também responsável pela manutenção de equipamentos. Ela foi vendida e depois fechada e, em seu lugar, foram contratadas três grandes empresas privadas - a Sanc, OBB e Omeg - para fazerem os serviços de manutenção, coqueria, mudança de bateria, limpeza de alto forno etc., substituindo a FEM com um efetivo menor. “Os funcionários dessas novas empresas são também metalúrgicos, uma vez que a natureza de suas atividades é marcadamente metalúrgica, e, juntas, elas possuem cerca de 2.200 empregados. As outras terceirizadas são do setor de serviços, como alimentação, transportes, jardinagem, estocagem etc. (OLIVEIRA,2008, pags.192,193,194).

As informações sobre o número de trabalhadores no decorrer do processo de privatização e posteriormente a ela foram dadas pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Vale do Paraíba, em entrevista realizada com o Sr. Jorge Couto, diretor de formação e comunicação do sindicato, entrevista realizada em maio de 2003.

A queda de produtividade, foi sinalizada ainda em meados de 1960, quatorze anos após sua inauguração, iniciou um período conturbado que desencadeou em 1993 na privatização. As greves e as reclamações públicas sobre as más situações de serviço em 1980 estremeceram a relação fábrica e cidade, a qual seria rompida de vez com a privatização. As demissões impactaram a economia local, pois a “família” CSN ultrapassava 100.000 pessoas no ano da privatização.

Os municípios de Volta Redonda e Barra Mansa foram afetados economicamente pela privatização, houve diminuição de empregos, porque eram sedes de empresas que forneciam equipamentos e manutenção e formam uma espécie de “cinturão de fornecedores” que geravam 3.500 postos de trabalho até a privatização e hoje empregam apenas mil trabalhadores, justamente por não haver mais exclusividade de compra, agravando-se com a mudança do setor de compras e contratos para São Paulo, mantendo apenas poucas encomendas. Em 2003, o escritório central também migrou do Rio de Janeiro para São Paulo, fechando sua sede em Volta Redonda e tornando-se mais uma baixa econômica da região, “perda de força”.

A nova política desestruturou a venda para as empresas que usam os produtos da CSN como insumo de suas atividades, pois, indústrias de pequeno e médio porte não conseguiram atingir a quantidade mínima para encomenda. No ano da privatização, eram 26 empresas consumidoras do aço produzido, com a privatização a única saída foi a criação de uma associação para reunir as demandas e formatar um pedido, sendo denominada de AÇOSUL. Com o tempo essa prática também ficou inviável levando em conta que as distribuidoras não privilegiavam as empresas locais. Essa situação reduz os postos de trabalho impondo maior qualificação aos moradores e obrigando as administrações locais desenvolverem políticas públicas para frear o desemprego e posteriormente o setor terciário esse que não rende imposto.

A privatização impactou negativamente a população, por outro lado, a reestruturação do grupo abriu espaço para a chegada das montadoras de automóveis. A

VW, em Resende, e a Peugeot-Cintröen, em Porto Real. Para Fontes (2000) a vinda dessas fábricas significa a ratificação da região como importante espaço industrial do estado

3.1-Transformações Sociais e poluição trazidas pela CSN

O contexto trazido pela privatização da CSN favoreceu a mudança de percepção da sociedade para a região. Volta Redonda, historicamente conhecida como “cidade do aço” muito por causa da empresa, mudou seu símbolo oficial que era uma roda dentada, a qual representava o setor metalúrgico e sua principal referência econômica, que era o marco de sua identificação com o lugar, por uma volta redonda que representa a volta que o rio Paraíba do Sul dá no município, historicamente se é contado que um raio mudou a rota do rio, este raio também consta no novo símbolo em forma de lingote fazendo alusão ao aço da CSN. Nitidamente uma ação para recuperar a identidade do lugar, buscando no passado suas raízes e histórias.

Em Resende, o imaginário coletivo, começa ser substituído por novos segmentos industriais, reforçando a imagem de um município base da indústria automobilística e não só a vinculação de núcleo militar, que no caso seria a Academia Militar das Agulhas Negras.

Nas diferentes partes do território, as mudanças estruturais implicam em construções de novas possibilidades econômicas e sociais na região, podendo ser alternativa para os malefícios trazidos pelas novas políticas de trabalho, podendo trazer uma reestruturação positiva encontrando uma saída para os desempregos e a decadência do recolhimento dos impostos.



Estocagem irregular de toneladas de escórias/ Fonte: Francisco Edson Alves (19/06/2018)

A CSN nos últimos anos vem sendo acionada pelos órgãos reguladores do meio ambiente muito por causa da falta de cuidado com seus resíduos. O acúmulo de materiais perto do Rio Paraíba do Sul passam de 30 metros onde o permitido é até 4 metros, além desses rejeitos poluírem o solo, corre-se o risco deles invadirem o rio, causando danos ao estado inteiro, tendo em vista, ser o principal rio de abastecimento do Rio de Janeiro. A poeira “preta” que a empresa faz, quando espalhada pelo vento causa grandes danos à população local, problemas respiratórios e irritações na pele são umas das reclamações dos moradores. A inversão térmica é um motivo climático que faz com que haja uma pior circulação do ar e congestiona a poluição na região. Rejeitos tóxicos e cancerígenos são encontrados nessas poeiras como: bifenilas policlonadas, cromo, naftalino, chumbo, benzeno, dioximas, furanos e xilenos.

O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo da industrialização no MVPF contextualizando o potencial explorado, as possíveis incrementações e os danos, com foco na CSN, pois, ainda hoje é a mais importante empresa da região.

O primeiro passo foi fazer uma análise das fábricas que deram início à industrialização antes da CSN, o segundo passo foi analisar os motivos que levaram o Estado a escolher a região para instalação da siderúrgica e o terceiro passo foi acompanhar as fases e as mudanças trazidas por ela.

Diante dos dados e informações que compõem essa pesquisa ficam comprovados que a industrialização reativou a economia do Médio Vale do Paraíba Fluminense (MVPF), que a inauguração da CSN promoveu transformações estruturais na região, e que a consequência disto foi a chegada de outras empresas em principal no setor metal-mecânico, mas também de diversos outros segmentos formando assim um polo industrial. Hoje exercendo o título de região mais dinâmica do interior Fluminense.

Morávamos em Caxias, eu sou funcionária pública estadual(PMERJ) e o meu marido se graduou em engenharia de produção na Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ) no ano de 1996, ficando meses sem trabalhar na área por falta de emprego, até que uma indicação feita pelo então diretor de uma empresa a qual ele fez estágio mudou o rumo de nossas vidas, um emprego em sua área em uma grande fábrica, rumamos para Resende-RJ, no meu caso além da adaptação não tive problemas no trabalho, pois me transferei para o batalhão da região. A mudança para uma então cidade pequena ou melhor em crescimento foi bem difícil, sem muitas alternativas de lazer na época ainda não tinha o shopping os restaurantes não eram tão bons e sempre que dava ia ao Rio para casa de nossos parentes. Essa situação só veio mudar com o crescimento da cidade, parques, barzinhos o próprio shopping, hoje já adaptados por escolha resolvemos continuar, meu marido galgou postos maiores e hoje tem um reconhecimento em sua profissão, nossos filhos estudam em uma boa escola e a questão da segurança pesa muito, apesar de não ser a cidades dos sonhos nesse quesito ganha disparado do Rio. A facilidade de ter um Senai aqui facilitou muito a qualificação do meu marido, aqui existem algumas escolas técnicas voltadas para a qualificação da mão de obra para as indústrias”. Silvana Garcia (sargento da PMERJ, setembro de 2018)

Entretanto, deve-se evidenciar negativamente a baixa participação dos atores locais na tomada de decisões, o que contraria os princípios do desenvolvimento territorial que pressupõem a sinergia entre atores privados, instituições e atores públicos.

A pior consequência disso que mesmo com todos os avanços industriais e sociais que a região teve, deve se reconhecer que o eixo de desenvolvimento não se libertou dos

baixos salários, isenção fiscal, redução dos postos de trabalho e substituição do homem pela máquina, mantendo-se refém das estratégias das grandes empresas em principal as automobilísticas, tendo também a CSN que com sua privatização se enquadrou nessa conjuntura.

Considerações Finais

Conclui-se essa monografia, apresentando considerações finais a respeito da industrialização do Médio Vale do Paraíba Fluminense, ressaltando a sua importância regional, estadual e nacional. O objetivo ao término desta pesquisa é de aumentar a compreensão de todos os aspectos constatados.

Por ser uma região dinâmica em constantes mudanças é inviável afirmar o futuro industrial local, ainda existem pontos a serem revistos, como a poluição que é um bom exemplo do malefício que as grandes indústrias causam na região, medidas e fiscalizações estão em análise para mitigar os danos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população e assim evitar um maior dano ao poluir o rio Paraíba do Sul.

Outro ponto importante a salientar é a mudança política da CSN após sua privatização, se fez necessário uma readequação financeira regional, pois hoje não há acessibilidade de seus produtos pelas pequenas e médias empresas da região ocasionando ainda mais desempregos e desestruturação econômica.

A instalação de escola técnicas na região foi um bom investimento do governo, porque qualifica a mão de obra e fornece às indústrias. A instalação das montadoras trouxe um fôlego financeiro para região, auxiliando o crescimento de outros municípios caso de Resende e Porto Real e ao mesmo tempo criou um forte polo industrial no estado do Rio de Janeiro.

A CSN é a grande protagonista das indústrias locais, pois seu produto é utilizado como matéria prima para quase todos os segmentos industriais e historicamente por ser uma empresa base foi a principal responsável pela chegada de diversas outras empresas à

região.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização de capital**. Campinas:Unicamp, 2000.

ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro e Abramovay: **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo:Edusp, 2000.

BECKER, Bertha k;EGLER, Claudio A,G. **Brasil: Uma nova potência regional na economia-mundo**. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

FONTES, Ângela;COELHO, Franklin.**Desenvolvimento econômico local e o município**. Rio de Janeiro:IBAM/CEF, 2000.

FUSCO, F. M. **O Planejamento Territorial como instrumento de Desenvolvimento Local: O Médio Vale do Paraíba Fluminense**. In: Glaucio José Marafon; Miguel Ângelo Ribeiro. (Org.). Revisitando o Território Fluminense. Rio de Janeiro:2003, v, p. 91-84.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Acesso em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>>

MORAES, Carlos Roberto. Ratzel. São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho. **Restruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho. **Restruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

RATZEL, Friedrich. **Geografia do Homem (Antropogeografia)** (Traduzido do italiano por Fátima.

RATZEL, Friedrich. **Geografia do Homem (Antropogeografia) Ratzel**. MORAES, Antonio Carlos Robert (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1990.

SANTOS, Milton. **A revolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas**. Cidade de publicação: Terra livre, 1991.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo, 1985

SILVA, William Ribeiro da; MARIA, Doralico Sátyro e WHITACKER, Arthur Magon. **Centro e centralidade em cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.